

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 8\$000
Semestre 4\$500
Trimestre 2\$500

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR

Manoel José de Oliveira.

REDACTORES — DIVERSOS.

PUBLICA-SE

A's Quartas e Sabados.

Annuncios a 40 rs per linha

Folha avulsa 160 reis.

Anno II.

Desterro. — Quarta-feira 23 de Novembro de 1871.

N. 98



PARTE OFFICIAL.

Carta pastoral do Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro, annunciando a lei n. 2040 de 28 de Setembro de 1871 sobre libertação de filhos de escravos e sua criação, etc., e recommendando a todos sua execução.

Continuação do n. antecedente.

A vós também me dirijo, filhos meus ainda escravos.

Alegrai-vos vós também, porque vossa é a festa, porque é festa de vossos filhos e de vossas famílias. Vossos filhos são para sempre livres, e este beneficio que hoje elles recebem legalmente da nação redundará em proveito e bem vosso. Se até agora por temor e por consciencia deveis a vossos senhores respeito, obediencia e amor, de v' hoje em diante lhes deveis dobrado respeito, dobrado obediencia, dobrado amor, porque o temor deve ser substituído pelo agradecimento, e a consciencia mais instiga-la pelo novo dever de maior gratidão, virtude que deve ser proporcionada ao beneficio, e que é tão inculcada por S. Paulo, quando nos diz: *Grati estote, sêde agradecidos* (Col. III, 15). Em vossos senhores reconheci os beneficores de vossos filhos, amai a vossos senhores e por estes senhores amados, pois amor desafia amor, e coração que ama é capaz de rasgos generosos que excedem á toda expectativa; obedeci e lembrai-vos que a obediencia é virtude, e por ninguém melhor praticada do que pelo Divino Jesus, que sendo Deus tomou a forma de servo, e foi obediente até á morte, e morte de Cruz (Philip. II, 7), e depois de Jesus por Maria Santíssima que escolhida para Mãe de Deus se declarou a serva do Senhor, prompta a cumprir suas ordens (Luc. I, 38). Eprovai vossa dedicação e obediencia, defendendo a vossos senhores e a tudo quanto lhes pertence.

Enós todos, caríssimos diocesanos, provemos também que sabemos obedecer, aceitando e cumprindo a lei que foi feita pela autoridade competente, que não ultrapassou a órbita de suas attribuições, que não contrariou a lei de Deus nem da Santa Igreja e que decretando-a teve em mira o bem publico, e que é de esperar produza resultados dignos de nossa fé catholica, de nossa patria, de nossa civilização. Ha muito se diz que este seculo é o da liberdade, da igualdade e da fraternidade; pois in stremito não só de palavras, mas por obras e de verdade, como recommenda o discipulo da caridade fraternal S. João (1.º ep. III, 18).

Provemos que os applausos tantas vezes dados a quem dava alforria, eram applausos sinceros nascidos de um coração ansioso de ver a liberdade refulgir mais e mais entre os homens á sombra da cruz. Os revolucionarios que profanam o nome da liberdade, nós porém mostremos que por elle, quando justo como em nosso caso, sabemos fazer algum sacrificio, principalmente sendo este compensado por bom de ordem mais elevada, sem exclusão dos mesmos materiaes e pecuniarios.

E vós, Revms. Srs. parochos, curas d'almas, prégadores e confesores, inculcai a todos a quem fallais em nome do céo, inculcai estas maximas e outras idéas melhores que vossa fé e patriotismo vos suggerirem.

Contribui quanto puderdes para que todos amem, ou pelo menos respeitem a lei; fazei ver que ainda quando ella desagrade e pareça ir contra algum interesse de presente, é mister obedecer, pois nella nada se encontra oppondo-se ao que Deus manda e a Igreja ensina, e foi legalmente decretada e promulgada. Se até hoje era licito questionar acerca de sua oportunidade, quando não passava de um projecto, hoje que é lei, a religião e a patria exigem sua execução.

Eis-ahi também porque não ha nesta questão vencidos nem vencedores; se houve controversia, foi entre sabios patriotas levados de rectas intenções cada qual dizendo o que melhor lhe parecia em bem da nação brasileira. Findou-se a questão, o projecto é lei, cedamos todos á lei, pois nada ha que em consciencia o embarace. Assim fazendo não tiramos nesta questão, hoje lei, nada do que é devido a Deus, e damos a Cesar, isto é, á autoridade o que lhe pertence. O christão só não pôde nem deve obedecer quando o mandado é contra sua consciencia e contra a Igreja de Jesus, nesse caso sem revoltar-se prefere soffrir e morrer e cingir a fronte com o laurel do martyrio; fora disso e homem obediente, não tanto por temor da ira, mas por dever de consciencia (Rom. XIII, 15).

Ora o caso presente, digo vos eu vosso bispo, é caso em que cumpre praticar a nobre, santa, christã virtude da obediencia, e nisto vai nosso interesse temporal e eterno. Não nos devem esfriar a obediencia algumas embaraçosas circumstancias; porque todos desejavam que se começasse a extincção do elemento servil, e qual quer que fosse o meio, parece difficilissimo e até impossivel que não fosse acompanhado de mais ou menos sérios embaraços e grandes estranhezas.

Vós Revms. sacerdotes, com vosso exemplo e de palavra serenai algum animo atemorizado; aos escravos existentes ensinai a resignação e a obediencia; aos nascidos desde a data da lei, apenas crescidos dizei-lhes, que lhes cumpre pagar com gratidão o beneficio que agora a nação acaba de conferir-lhes, e os desvelos e solicitude daquelles á sombra de cujos tectos tiveram nascido em berços livres.

O Revms. parochos bem sabem que no art. 8.º, § 5.º desta lei, n.º 2040 de 28 de Setembro deste corrente anno, se diz:

« Os parochos serão obrigados a ter livros especiais para o registro dos nascimentos e obitos dos filhos de escravos, nascidos desde a data desta lei. Cada omisão sujeitará os parochos á multa de 100\$ »

Este artigo dará lugar a fazerem-se varias consultas ao governo imperial para sua plena intelligencia e execução; mas em todo caso lembramos aos Revms. parochos que de sua parte sejam sollicitos a cumprir o quanto puderem, e tomem as mais desveladas cautelas, para que quando fizerem os devidos assentamentos dos baptismos, perguntem cuidadosamente pela data do nascimento dos filhos de escravos, para que um erro de data não defraude a innocente creatura do direito de gozar da liberdade que a lei concede-lhe. Se pois em todos os assentamentos de baptismos deve haver cautela, no nosso caso a solicitude deve ser mais esmerada.

Deus lá do céo permita que nossos bons desejos se realizem, e que nossas palavras caem até o intimo dos corações de nossos carissimos filhos

em Jesus-Christo. Oxalá ao lado e á sombra da cruz madre a liberdade entrelaçada com a santa obediencia, e produzam ambas fructos de santidade, de prosperidade e de paz, como a Santa Igreja tanto almeja e o Estado ha muito de misir

Mandamos que esta seja registrada como de costume e lida em todas as parochias e curatos desta diocese, e desejamos que essa leitura se faça em todas as capellas e oratorios á vontade de quaesquer Revms. sacerdotes.

Palacio episcopal da Conceição, a 1 de Outubro de 1871, dia da solemnidade do Santissimo Rosario da Virgem Maria Mãe de Deus e dos Homens — Pedro, Bispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Governo provincial.

Extracto do Expediente do dia 7 de Novembro de 1871.

A' thesouraria, n. 488. — Manda pagar a Eduardo Salles e Gaspar Laroche a quantia de 1:083\$150 rs., proveniente de pão por elles fornecido aos navios d'armada Henrique Dias, Brazil, Amazonas e Belmonte.

A' mesma, n. 489. — Manda pagar a Luiz José de Carvalho a quantia de 300\$000 rs., por ter praticado o transporte Wassimon deste porto ao de Montevideo.

Ao dr. chefe de policia, n. 211. — Communica que mandou recolher, á bordo da canhoneira Henrique Dias, o soldado do batalhão naval, João José da Luz, desertor da canhoneira Mearim.

Expediu-se ordem ao commandante da canhoneira Henrique Dias para conservar preso o sobredito desertor.

Ao mesmo, n. 212. — Fica sciente pelo officio de s. s. de haver fallecido, no dia 30 d'Outubro findo, Manoel Porfirio Vieira, cabo de cavallaria da força policial, que se achava destacado na cidade de S. José; bem como de ter sido, no dia 27 do dito mez, arremessado pelo mar á praia d'Itaiprobá, na Laguna, o cadaver de um homem branco, em estado de putrefacção.

Ao mesmo, n. 213. — Communica que expediu ordem ao commandante interino da força policial para destacar mais seis praças na cidade de Lages, conforme requisitou á s. s. o commandante d'aquelle destacamento.

Officiou-se neste sentido ao commandante interino da força policial.

Ao mesmo, n. 214. — Communica que Sua Alteza A Princesa Imperial Regente concedeu seu exequatur á nomeação do Sr. Charles John Watson para exercer o logar de agente consular d'Italia nesta provincia.

Identica á alfandega da capital e á camara municipal.

Ao capitão do porto, n. 131. — Mandando recolher preso a bordo da canhoneira Henrique Dias o soldado do batalhão naval João José da Luz, desertor da canhoneira Mearim.

A' fazenda provincial, n. 330. — Pedindo a remessa do lançamento urbano provincial do corrente e do proximo passado exercicio.

Ao inspector da saude publica, — Para que remetta á secretaria da presidencia, até o fim de Dezembro futuro, todas as informações que puder colher acerca do estado sanitario da provincia.

Ao agrimensor Frederico Schaefer. — Marcando o prazo de quinze dias para apresentar os trabalhos da commissão de que foi encarregado nas ex-colonias Theropolis e Santa Izabel.

Secretaria militar.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JULHO DE 1871.

Da presidencia.

Ao sr. inspector da thesouraria de fazenda. — Communicando que em data de 2 do corrente, o capitão honorario do exercito Ludovino José Eleuterio ajudante da colonia militar Santa Thereza, assumio interinamente a respectiva direcção, por ter sido demittido do dito cargo o coronel reformado do exercito João Francisco Barreto.

Dia 14.

Do ajudante d'ordens.

Ao sr. commandante da companhia fixa. — Determinando que remetta á sala das ordens da presidencia, a certidão de assentamentos do soldado da extincta companhia d'invalidos que se acha destacado na colonia militar Santa Thereza, Camillo Rodrigues da Silva.

Ao sr. commandante do batalhão 18 de infantaria. — Remettendo á s. s. as relações de alterações occorridas com diversos officiaes e praças do dito batalhão que forão transmittidas por officio da repartição do ajudante general do exercito ns. 9,256 e 9,399 de 21 e 23 de Junho proximo pasado.

Ao sr. capitão Ludovino José Eleuterio, director da colonia militar Santa Thereza. — Determinado que em vista das razões expendidas por s. s. em seu officio n. 2 de 8 do corrente, passe a direcção da dita colonia ao sargento ajudante escrivão d'ella, durante seu impedimento, enquanto s. s. vem a esta capital ajustar contas com a thesouraria de fazenda, e receber d'ella o abono do estylo.

Ao mesmo. — Accusando a recepção do officio de s. s. n. 1 de 8 do corrente mez, em que communica ter assumido a direcção da dita colonia por ter sido exonerado d'ella o sr. coronel reformado do exercito João Francisco Barreto.

Dia 15.

Da presidencia.

Ao sr. capitão Ludovino José Eleuterio director da colonia militar Santa Thereza. — Declarando que nesta data foi deferido o requerimento do paisano Manoel José Leite que pede ser engajado na dita colonia como soldado de 3.ª classe.

Ao sr. dr. encarregado da enfermaria militar. — Determinando que remetta á sala das ordens da presidencia d'esta provincia, com urgencia, uma 3.ª via da acta de inspecção a que forão submettidas em Maio ultimo, varias praças de pret desta guarnição.

Ao sr. commandante do batalhão 18 de infantaria. — Sciificando que n'esta data nomeou-se uma commissão composta de dous srs. officiaes do dito batalhão, o sr. capitão Pedro Luiz Manoel de Jesus e tenente Francisco Ferreira Rabello, cuja commissão devera comparecer no dia 17 do

corrente as 10 horas do dia no quartel da força policial.

Dia 17.

Da presidencia.

Ao sr. inspector da thesouraria de fazenda. — Remettendo para que s. s. mande processar e pagar, a conta em duplicata de medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Estanislau Valerio da Conceição.

Do ajudante d'ordens.

Ao sr. tenente José Cardozo da Costa. — Communicando que foi s. s. nomeado n'esta data para vogal de um conselho de investigaçã cujo presidente é o sr. capitão Agostinho Francisco Coelho com quem s. s. se deverá entender.

Identico ao sr. Polycarpo Vieira da Cunha Brazil.

Ao sr. major encarregado do deposito d'artigos bellicos. — Devolvendo diversas contas de lampedões, para que s. s. junte a ellas os respectivos pedidos como exige a thesouraria de fazenda afim de que fiquem autenticas; e mandando tambem que s. s. informe quaes os quartéis e fortalezas a que forão destinados taes lampedões.

Dia 18.

Ao sr. major encarregado do deposito d'artigos bellicos. — Remettendo o pedido em duplicata feito para o batalhão 18 de infantaria, para que s. s. informe se existem no dito deposito os objectos constantes do mesmo pedido.

Corrigenda ae expediente publicad o no n. anterior.

A pag. 1.ª, columna 3.ª linhas 56 a 60, em lugar de — para informar-se — lê-se — para os fins devidos, as patentes do tenente-coronel Eugenio Francisco de Souza Conceição e do major João Zaferrino de Souza Medeiros, bem como a portaria de licença ao padre Bernardo Antonio da Silva Penedo.

E em seguida, como officio dirigido ao juiz de direito da camarea de Loges, o officio que, por erro de composiçõ, sahio com end ereço ao inspector da alfandega da capital.

Por desuido do revisor passou esse erro sem ser corrigido, o que nos apressamos a fazer.

Da Redacção.

A P R O V I N C I A .

Desterro, 22 de Novembro de 1871.

A Regeneração e a policia da Lagoa.

Embolada como está a razão humana dos redactores da *Regeneração*, não ha o menor

« Amigo.

Arrebrandando estou quasi de tanto rir-me.

Depois que nos separamos, encaminhei-me para esta provincia (de Santa Catharina) e já ao approximar-me notei signaes de grande batalha que se ia ferir. Viagando incognita preferi atravessar o canal que separa a ponta dos Naufragados da terra firme, afim de passar primeiro pelas freguesias de fora da capital antes de ahi entrar. Ao chegar a Lagoa, descanço-lo em casa de um capitão, tomei casualmente um jornal que estava sobre a meza, e n'elle li a seguinte noticia dada como não tendo chegado a tempo d' ser impressa, motivo porque viuha em forma de apostilla e manuscrita;

— Por telegramma da Corte consta que o presidente da provincia foi demittido, esperando a todo o momento outro presidente.

Comprenderás facilmente o que era attendendo a só faltarem trez dias para a minha entrada — uma mentira!

Passando a outras freguesias encontrei certos emissarios que vinhão recordar as antigas amizades e alistar os povos para o combate: os camponizes em sua simplicidade dedominavão estes sujeitos de *agulhas*.

Imagina que taes não serião elles! Isto porem era nada a vista do que estes olhos tão presenciar.

Cheguei a capital. Ahi sim, tudo era movimento: ouzadia e estratagemas caminhavão de braços dados indistinctamente, muitos cumprimentos, muita festa, muito rosto alegre etc. etc.

Era n'um sabbado de noite. Ouvindo tocar a musica na praça, encaminhei-me para ahi; mas como ella tocava defronte da loja de um sobrado, e n'essa loja estivessem perto de trezentas pessoas, havendo por consequencia muito ar e pouca sahida para elle, eu que, como sabes, tenho muito medo de explosões provenientes da pressão deste elemento, fui-me esgueirando para o lado opposto, afim de esquivar-me a alguma catastrophe caso ella se desse.

Ora aconteceu que fallando-se muito n'uma cozinha perto da qual me achava, e ouvindo fallar no meu nome puz-me a escuta:

Fallava o crespão. Dizia elle que seria uma offensa mandar o partido *liberal* os refrescos que pretendia offerrecer aos seus correligionarios de cor differente *signaes*

feito do subdelegado da Freguezia de Lagoa, o Cidadão Luiz Manoel de Oliveira, que lhes não mereça censura.

Tudo é desmando, tudo é violação de lei!! Entretanto, cumpre confessar, aquellô Cidadão é digno de elogios pelas maneiras urbanas e a ffacis, com que se tem sabido comportar, no desempenho do cargo que a mais de tres annos desempenha.

Cordato á toda prova; mantenedor dos direitos dos Cidadãos, procurando constantemente congrassar os habitantes de seu districto, merece sinceros emoras, porque longe de perseguir os seus adversarios, procura com affan evitar que os habitantes da Lagoa se emaranhem em questões pequeninas, das quaes lhes resulte grandes sacrificios pecuniarios e perda de tempo precioso.

A prova disto está no procedimento que teve para com Manoel Pacheco da Costa e Manoel Ferreira de Andrade, pois que tendo aquellô insultado a este, provocando-o com palavras e accões que offendem os bons costumes, empregando meios de inhibil-o de usar de attribuição do cargo que lhe fora confiado pelas nossas instituições religiosas, chegando isto ao conhecimento da autoridade, que timbra em promover o socego publico no Districto de sua jurisdicção, obrigou ambos a assignarem termo *debem viver, «que guardem respeito um ao outro e não contendão-se mais, nem injuriem ou ameacem, nem offendão um ao outro por qualquer meio»*

Isto demonstra a rectidão da autoridade e não necessita comentarios para fazer ressaltar a justiça da decisão da autoridade, que usou da attribuição que lhe confere o art. 12 § 3.º do codigo do processo criminal.

Não seja, portanto, a insensatez o apañagio do procedimento dos *regeneradores* de nova especie, que infelizmente infestão as plagas catharinenses.

Se o o lio que votão a todos os conservadores em geral, é o movel do seu procedimento tão infame ou fora do commum, reconhecão que só são maós aquelles que não espozão suas idéias.

E' este o unico *peccado* que para os *liberaes* deve ter o subdelegado da Lagoa, porque, Cidadão honesto, amigo da paz, respeitador dos direitos do povo, jamais pôde ser classificado como um regulo de aldeia, visto como se

de reprovação do Candido) erão contudo seus correligionarios, seus irmãos politicos (*Applausos do mesmo; re-provação dos ma s*).

Pedio a palavra o Candido que sustentou as idéias do orador precedente. Fallou em seguida o presidente Xico, que chamou a attenção dos oradores para o estado em que ficaria a sala do club se toda aquellô *suci* se fosse reunida. — que a-sim ficavão guardadas as distancias respectivas, evitando-se ao mesmo tempo despezar com a lavagem da casa; o que era muito conveniente attender em vista do mau estado do cofre. (*Signaes de approvação, applausos prolongad;s; o orador é congrimentado*). Posto a votos foi approvado o parecer do presidente ficando o do crespão prejudicado; isto é, foi aoptado que os brancos fossem separados dos *homens de cor*. — Oh Fraternidade! oh igualdade! oh liberdade murmurou o Candido, tu nunca terás logar n'esta terra abençoada.

— Amen, resmoneou o crespão.

Em seguida tratou-se de *como se havião de apoderar da meza os liberaes* — para m'hor ganho de causa, e discutido este ponto cada um se retirou.

Notej, porem, qu' to los aquellô s *homens*, quando reunidos, erão animados e alegres, e que separados erão tristes e melancolicos.

No dia seguinte as horas devidas apresentei-me na igreja e só então me dei a coñhecer. Que festa! que alegria! Cada *liberal* parecia ter ganho o céu, mas qual não foi a sua raiva quando os *conservadores*, que tinhão sido prevenidos a tempo da maneira porque os *liberaes se querião apoderar da meza* apresentarão-se no templo!

Imagina, amigo, que reboliço não seria. O crespão botou logo uns oculos azues que trazia, e que, seja dito entre nós, dizião as meninas da *candinha* — *«rã»* para não se poder ver as lagrimas, caso o partido *liberal* perdesse.

Formou-se a meza que ficou dos *conservadores*; o Zé Caetano enrubeceu!

Ora como falhasse este meio tratarão os *liberaes* de ver logo um outro. Consistia este em formar-se na rua um *banzé de cuia* para verem se os membros da meza catharião na patetica de abandonar-a e elles ficariam senhores do terreno; mas qual, cada um d'aquelles *homens* ora uma rocha.

FOLHETIM.

Coisas e coisas..

Os leitores desculpem: a entrada não é boa, conheço; mas é que venho enfiado. Imaginem; eu esperava ler um *folhetim* e deparo com um amontoado de mentiras, ditas assim em ar de graça.

Não ha que admirar; é que o antigo folhetinista, não escrevendo de ha muito, tinha já perdido a maneira de o fazer, e depois accrescendo a falta de materia, quiz começar vagamente e... zas... mentiras aos centos. Está no rão: — tempo de guerra mentira como terra; tempo de eleição mentira como pão.

Na praça, no mercado, nos trapiches como em casa, na familia, nas reuniões e nos bailes, na imprensa e na conversação o cidadão não ouve senão mentiras.

Oh quadra fatal dos mentirosos!

Ajuizem os leitores por esta pedaga. Um dia destas ia eu ao mercado, quando de repente um sujeito agarra-me pelo braço, e supplicante diz-me:

— Olhe; mas acredite que eu fiz o que pude, empreguei todos os esforços: diga isso mesmo ao Alvim e ao Silveira ..

— Desculpe, dr., isso não é comigo, — é com o Sr. Xico Duarte.

Safei-me, e já me julgava descançado comprando o meu peixinho, quando outro maluco diz-me ao ouvido:

— Eu fiz todo o possível: a minha tenção era introduzir cincoenta cedulas; mas que quer, se o demônio do Oliveira propoz que ..

— Lembra V. S. que eu não sou chefe de partido; vim comprar peixe.

— Ha! disse, e raspeu-se.

Desse rano tomo o caminho de casa, e ao passar em frente á typographia do *Regeneração*, dou com uma rapariga sentada no chão em branco, e que queria por favor fazer um par de sapatos que a rodeavão, que estava toda ensanguentada.

— Mas isso é... uma mentira, ia eu dizendo, quando D. Eleição (que assim se chamava) me impoz silencio com uma mão e com a outra apresentou-me um papel, que passando a ler vi ser:

estivesse ao serviço da opposição liberal, sem a menor duvida, esta o apreciaria.

Desses exemplos nos offerece leal testemunho o passado, como a conteceu na Barra Velha, onde o proprio ex-subdelegado, liberal, desfeixou um tiro de pistola sobre o cidadão Jacintho Luz.

Dessas autoridades é que podem servir á Regeneração ou a seus redactores.

Mais juizo, senhores, para não nos obriguem a fazer taes recordações, que lhes não podem ser mui satisfactorias.

COMMUNICADO.

A Reforma mentindo

Podemos garantir q' a Reforma «da côrte» fallou á verdade, dizendo que o Sr. Candido Melchhiades de Souza foi chamado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia para votar no partido conservador.

Isto é falso.

O Sr. Candido Melchhiades de Souza não é votante e isto basta para provar que a Reforma mentio.

Os seus informantes estão acostumados a inventar factos, como inventarão o de irem o Exm. Barão da Passagem e capitão de mar e guerra Abreu para conterem a força, que nada tinha com elles, nem estava á suas ordens.

O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves ha muito se tinha comprometido com o chefe do partido conservador para votar, como votou neste, e não precisava ser obrigado.

Quizerão, sim, obriga-lo a votar no partido liberal, mas não lograrão seu intento.

Diga a Reforma o que quizer, mas tome mais cuidado nessas falsas informações q' d'aqui lhe remette o formoso Advogado do Rio Formoso e comittante caterva.

Nós lhe andaremos na pista para não pôr pé em ramo verde.

Um conservador.

NOTICIARIO.

No Sabbado, 25 deste mez, á s 9 horas da manhã, devem reunir se os collegios eleito-

Falhando ainda este, para logo arranjarão outro — que era apresentarem como votantes homens que não estão qualificados, como os dous Borges etc. etc. Cahio como os outros.

E as chamadas a se succederem e a incerteza a reinar!

O crespão que, como sabes, estava mal visto no directoria do partido a que pertence, por cauza d'aquellas asneiras que leva sempre a escrever, e que vai muitas vezes ferir os proprios amigos, mostrou-se empenhadissimo pelo resultado, e a todos ia dando esperanças, se bem que eu, apesar de calada, dissesse logo ver pendere as minhas inclinações para o lado conservador, porém o homem estava cego, ou fazia que o estava.

Como os anteriores projectos não tuttissim effeito, resolveu-se então a provocar um tumulto deixando o resto ás consequencias. Aqui a imprudencia chegou ao ponto de o joven capitão dar um — Viva á Republica! — ao que o crespão todo pallido e tremulo começou a dar — Vivas á S. M. o Imperador!

Que boiz risadas dei eu então. Ah! ah! ah! que ainda quando me lembro... ah! ah! ah! quero arrebrantar de rir.

Ainda o tumulto estava em toda a sua força quando chega a guarda encarregada de manter a ordem.

Foi o mesmo que deitar um pouco de agua fria na fervura. Agora o verás. Um poz-se a gritar que era sacerdote, que n'aquella tarde tinha de fazer um baptizado, um casamento etc. etc. O crespão porém nada disse, estava pallido e tremulo... Dizião uns que procurava os oculos que perdera, outros que procurava a porta... Só o Pitanga estava alegre e satisfeito, isto é que é um homem que sabe comprehender estas cousas!

Emfim fallando o ultimo meio, ainda a-sim elle prestava-se... podia servir de base a um protesto (!!!) Era uma mentira, mas que queres? se a quadra é d'ella! Os homens porém reflectirão... Houvo mesmo quem dissesse, seguindo corre: — «Pois se nós é que fizemos vir a força com as nossas asneiras, como é que havemos de dizer agora que ella veio para votar, ou arrebrantar votantes?»

Mas o crespão, que queria ter serviços prestados, affim de poder fazer as pazes com o Xico, entendeu que devia apresentar sempre o protesto, com quanto soubesse

raes para a eleição de Senador por esta Provincia.

Esperamos que os Srs. Eleitores especiaes não deixem de comparecer.

Entrou do Rio de Janeiro a 19 do corrente o Paquete Calderon, que seguiu para o sul no mesmo dia.

Veio de passagem o Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, que foi a Porto Alegre assistir ao casamento do Conselheiro Pinto Lima.

Da Côrte nada consta: Le-se no Diario do Rio de Janeiro a seguinte noticia:

Boa fatia. — Em Buenos-Ayres, em uma casa que se estava reedificando em frente á igreja de S. Miguel, achou-se enterrado um caixão que continha perto de 500 mil patações em ouro e prata.

As moedas de ouro são antiquissimas, havendo onças do anno de 1700.

Os donos que venderão a casa velha reclamam agora essa quantia.

Estão descobertos os autores e cúmplices do assassinato praticado na pessoa do Allemão Frederico Heurenk, em St' Amaro do Cubatão.

Anna Joaquina da Silva, viuva de Manoel Coelho, mandou matar o por um filho de nome Francisco da Silva Ramos, que foi quem desfechou o tiro, sendo ajudado por seu irmão José Manoel Ramos, o qual acendeu uma palha para dar claridade, a fim de outro disparar a espingarda sendo o tiro dado no rosto do assassinado; depois disto roubarão uma cartuxeira, um tacaõ e um chapéu, cujos objectos entregarão á mãe, a qual mandou enterrar-os, sendo encontrados em uma cova. Os réos confessarão o crime, e achão-se todos na cadeia de S. José.

Graças á actividade do zeloso Delegado de policia, o Sr. Zeferino José da Silva, e aos esforços que empregou, forão descobertos os autores e cúmplice de tão nefando crime pelo qual vão ser processados, tendo para commettel-o procurado a noite.

Os escravos prezos forão immediatamente soltos, depois das confissões dos réos, que constão de seus interrogatorios.

Teve lugar ante-hontem um esplendido jantar que o Sr. Major José Feliciano Alves de Brito offereceu em sua chacara á rua Formosa, ao Exm. Sr. Barão da Laguna. Ali comparecerão varios cidadãos convidados pe-

que era uma falsidade, e para ficar bem com Deos e não ficar mal o diabo, apresenta o protesto quando já não tinha mais logar!

Ah doutoricos! doutoricos!

Tudo porém passou-se; e confesso-te que tendo vindo á esta provincia tantas vezes, em nenhuma d'ellas fui recebido com tanta liberdade como desta. Dos empregados publicos do partido liberal não votou o que não quiz. cabalarão publica e calorosamente; outros empregaram-se na factura de cedulas liberaes, e sabe-se tudo isto, e elles estão muito frescos... Pois acreditas que os escriptores da Regeneração dizem hoje a quem os quer ouvir, que os empregados publicos de seu lado não votarão, porque o presidente da provincia os não deixou? e que ainda mesmo — perdendo a eleição elles gaubarão moralmente?

Ja viste um arrojão, um deslucamento destes?

A Deus, quando eu lá chegar conversaremos com mais vagar, e te contarei cousas que mais terriveis que a historia da Barba Azul.

Malucos!

Tua

« Eleição ».

Acabada a leitura encaro muito serio a rapariga quando ella da-me uma gargalhada nas bochechas, apontando-me para os individuos que a encaravão e que querião vêr se pescavão palavra do que eu dizia; erão liberaes

Só então comprehendi o motivo porque a rapariga dizia estar toda ensanguentada.

Era uma mentira, mas uma mentira ironica!

Tomando o caminho de casa eu ia cantarolando a puxar a barba e com a mão no queixo, a amacial-o, costume este que aprendi com o crespão, quando oço o estrogir de centenas de foguetes que subião aos ares. Volto-me e vejo o Camões que «todo garbosos» apparecia no Estreito.

Ora sendo o Camões o paquete em que anciosos esperavamos o Exm Barão da Laguna, ahi volto eu para a praça a fim de assistir tambem ao desembarque de S. Ex.

Poderia eu vir defronte a casa do Candido G. quando um sujeito alto se chegando a mim, disse-me:

— Olhe, meu amigo, eu só metti trinta e cinco.

— Por favor, meu amigo, falle com o dr., que é

lo dito Sr. Major Brito. Muitos brindes fizerão-se entre os quaes forão estrepitosamente correspondidos os dirigidos ao mesmo Exc. Barão da Laguna, aos Exm. Srs. Visconde do Rio Branco, Conselheiro Snyão Lobato, Presidente e Chefe de policia da provincia, ao Sr. Major Brito e sua Exm. familia, ao dia 5 de Novembro e outros muitos, especialmente aos catharinenses, cujo brinde foi levantado pelo Exm. Sr. Barão da Laguna em agradecimento ás provas de consideração, respeito e amizade que lhe tributa o povo sensato de Santa Catharina, de quem se ufana ser representante e do qual tem recebido inequivocas provas de confiança.

O jantar terminou ao anoitecer.

Domingo 26 ha um baile na casa do Sr. Boaventura da Silva Vinhas, offerecido ao Exm. Sr. Barão da Laguna por varios amigos de S. Ex. Consta-nos que será sumpuoso.

A PEDIDO.

Srs. Redactores.

A' publicação, que fez o seu jornal, da representação, que dirigi á presidencia á respeito da minha proposta sobre a illuminação publica, accudirão os Srs. empregados da Directoria da Fazenda, e os Srs. Firmino e Francisco Dearte e Silva Junior.

Atirão-se todos sobre a minha pobre individualidade, em defeza do forte, pretendendo esmagar-me. Felizmente não o conseguirão, e jámais o poderão conseguir por meio de declarações, que nada adiantão na questão, e que só tem por fim desloca-la em defeza do amigo ou do superior, procurando destruir o effeito produsido pela minha justa queixa no animo do publico que me conhece.

Os que lerão a minha representação — terão visto que — tres vezes me apresentei ao Sr. Director para o fim de saber se havião sido apresentadas propostas.

Na primeira vez (erão duas horas e meia) foi que o Sr. Director (declarando-me que nenhuma proposta fôra apresentada e que se demoraria até ás tres da tarde para recebê-las) dice-me que ia a palacio conferenciar com o Exm. Presidente e q' se eu quizesse esperasse na salla do Procurador Fiscal,

quem está encarregado destas cousas: eu não sou liberal. E desvencilhando-me do homem pude chegar ao trapiche que já regorgitava.

Confesso, caros leitores, que nunca vi catharinense algum ter uma tão estronlosa recepção. O trapiche estava litteralmente cheio, no caes, na praça não se via senão grupos de pessoas que querião conhecer o ditoso patriota que lhes tinha já ganhado a sympathia. Uma musica tocou no desembarque de S. Ex. que se achava acompanhado das primeiras autoridades da provincia, e assim acompanhado, bem como por uma porção de amigos e apreciadores, S. Ex. seguiu até o hotel Popini, onde se hospedou.

Mas qual não seria a minha admiração quando ao olhar para a parte do caes, que fica fronteira á casa de negocio do Brinhosa, dou com mais de cincoenta liberaes, e no meio delles o crespão, que tinhão corrido a assistir ao desembarque de S. Ex.!

Os moleques ao verem o crespão formarão roda para pol-o no meio e obrigal-o a cantar o — Bumba meu boi — como castigo para não andar escrevendo mentiras, um homem que devia ser serio, um doutor... e porque dias antes elle tinha dito na Regeneração que S. Ex. seria recebido por seis conservadores e... mais nada, quando mais demil pessoas assistirão ao desembarque.

E certo a molecada mettia o pobre dr. em boas se não é o commendador Xico que immediatamente mandou o Cezar dispersar a rapaziada.

Tornando porém a S. Ex. diremos que teve uma recepção estrondosa, brilhante, sendo depois visitado pela maior parte dos cidadãos de ambas as parciolidades desta capital e de fóra.

Isto faz com que os liberaes se mordão da raiva, segundo deduzi de uma phrase do Xico, dita da porta da loja do Brinhosa:

— Cambada, dizia elle ao ver o grande numero de liberaes que se achavão no trapiche e caes, no dia em que S. Ex. chegou, cambada, quando devião metter-se em casa, é justamente quando correm a tornar mais esplendida a recepção do Barão da Laguna.

— Pois se nós fomos o exemplo, como não quer você que o povo corresse, replicou o crespão?

Até outra.

Não foi pela segunda vez, como affirma o Sr. Affonso Henriques, que n'essa segunda vez não estava presente, e pois não podia ouvir o Sr. Director dizer-me que erão tres horas e cinco minutos, e que ia fechar a repartição &.

A declaração do Sr. Affonso é, pois, verdadeira quanto á primeira vez (duas e meia) que me dirigi ao Sr. Director, não porém quanto á segunda — ás tres horas —. Isto ainda se confirma com a declaração feita pelo Sr. Affonso Henriques a alguém — de que até á sua sahida da repartição — não se havia recebido propostas.

Tendo sahido o Sr. Director á conferenciar ou não com S. Ex., voltou logo depois, sem que eu sabbisse da repartição. Erão então tres horas, e dirigindo-me ao Sr. Director, disse-lhe —: até agora — ninguém se appresentou com propostas.

« Sim, responde-me S.S., e nem mesmo agora posso mais recebê-las, porque são tres horas e cinco minutos, e não quero demorar mais os meus empregados; e dispense-me não podê-lo mais attender, provavelmente S. Ex. marcará novo prazo »

Isto é a pura verdade; juro o por minha honra e por minha alma diante de Deos e dos homens.

Retirei-me na convicção ingenua de que assim se faria.

Tendo-se-me informado logo depois de que o Sr. Duarte Junior entrava na repartição tendo o eu visto passar antes por meu escriptorio, dirigia-me pela terceira vez ao Sr. Director, quando no canto da rua do Livramento e do Senado encontrei-me com o Sr. Araújo, a quem perguntando se, depois da minha sahida da repartição, havia sido appresentada alguma proposta, respondeu-me conforme a sua declaração. Então — já não sahido da repartição os Srs. Esteves e Fragozo, que seguirão pela rua do Senado, o Sr. Moreira que sahia, quando eu entrava, e dous empregados mais, que não reconheci, e que vão perto do canto da rua do Imperador.

Foi n'essa occasião que de novo me dirigi ao Sr. Director, o qual dirigindo-se a mim disse-me « que como o seu compadre e amigo Duarte Junior, que estava presente, á quella hora tinha trasido a sua proposta, tinha-a recebido, e que eu tambem podia deixar a minha »

O Sr. Duarte Junior — não contestou, nem o pôde, esta minha asserção na sua declaração em favor do seu compadre e amigo.

Não contestou tambem a minha affirmativa — de ter o Sr. Director declarado que abria as propostas no dia seguinte.

Como se explica a recepção da proposta do Sr. Duarte, quando o Sr. Director, me affirmára que nem uma receberia? E' que não me esperava

Como se explica que fosse mesmo a minha recebida, depois d'aquella declaração, se não porque fôra recebida a do compadre e amigo?

Se o proprio Sr. Duarte — esforçando-se por defender o seu compadre e amigo, não contestou que este dicera que abria as propostas no dia seguinte — como quer defender-se o Sr. Director com a declaração do Sr. Livramento que forão abertas ás quatro horas desse mesmo dia.

E se realmente forão abertas nesse dia, á vista do Sr. Livramento, porque razão o Sr. Director não appresentou em sua defesa este facto, quando respondeu por escripto á minha queixa? Tam forte argumento contra o que eu asseverava — não era de perdê-se em um documento em que S. S. se defendia perante o seu superior o Exm. Presidente — tanto mais que era o unico argumento que poderia, talvez, fazer presumir a sua innocencia.

O Sr. Silva Guerra — que foi quem fechou a repartição nesse dia, e um dos que assignou a declaração que traz o n.º 84 do seu journal, declarou perante tres cidadãos — que a repartição fechou se ás tres horas e meia, que

levou consigo a chave e que só no dia seguinte abriu a casa.

Como pois ás 4 horas veio o Sr. Livramento á repartição e ali o seu Director abriu á sua vista as propostas? Por onde entrarão se a ninguém foi a chave entregue depois das tres e meia, conforme affirma o continuo.

A questão de horas a que se refere os signatarios da declaração, na primeira parte, não tem alcance algum. Mais minutos, menos minutos antes ou depois das tres horas, o que é certo é — que não sahi da casa em quanto o Sr. Director sahio á conferenciar com S. Ex., e que fallei-lhe pela segunda vez ao voltar S. S. — que declarou-me que não recebia mais proposta.

Isto é que não pode ser negado pelos signatarios — porque não estavam presentes, nem ainda o Sr. Affonso Henriques, como ficou explicado. E é esta toda a questão — e sobre a qual a unica prova é o credito que eu, e o Sr. Director merecemos do publico.

Quanto á declaração do Sr. Duarte de que se achava presente o Sr. Affonso — responde este Sr. com a declaração, que fez a alguém e a que me referi; responde o proprio Sr. Duarte Junior com a confirmação que me fez na noute em que me achava com meu cunhado Dr. Mafrá à janella — isto é, que — quando entregou a proposta só estava na casa o continuo.

Agradeça o Sr. Director a declaração leal do Sr. Firmino meo ex-socio de que só uma proposta appresentou.

Quanto a mim tal declaração tem o mesmo merecimento que os protestos, feitos até ao dia da proposta, « de não ser proponente á illuminação, pois que desistia della em nosse beneficio, sendo o primeiro á reconhecer que seria ingrato se assim não procedesse »

O publico já tem feito sem duvida juizo seguro sobre este negocio.

Para prova de que n'elle não houve lisa, nem ao menos a lealdade official — basta attender-se:

1.º Que o Sr. Firmino Duarte Silva não se appresentou por si; entregou a sua causa ao patrocínio do seu irmão, compadre e amigo do Sr. Director — o qual das mãos deste recebeu a proposta.

2.º Que se a este negocio precedesse a justiça e imparcialidade — o mesmo Sr. Duarte Junior, em vez de appresentar se como eu tres vezes ao Sr. Director — não escolheria o ultimo momento do serviço da repartição para ir appresentar a sua proposta (o que está provado pelas proprias declarações dos signatarios) para assim sorprehender os concurrentes.

3.º Não faria isto o Sr. Duarte Junior — se — pelo menos o não animassem as boas relações com o seu compadre e amigo.

4.º Teria o Sr. Director aberto as propostas diante dos proponentes, ou ao menos em attenção a S. Ex. — deveria abri-las perante elle, conforme declarou o faria no dia seguinte.

5.º Quem conhece o que são propostas — e concorrências — bem pode avaliar o que se deve suppôr — quando em um serviço publico, posto á concorrência, n'uma proposta de 28:500:000rs. ha a penas uma differença de 200:000 !!!

Dizem os mais interessados — que não devo ser crido porque estou apaixonado, mas vendo o argueiro no olho do proximo — não veem a trave no seu.

Gozem, embora, do fructo de suas protecções e intimidades, mas defendão-se sem pretender prejudicar os meus foros de homem pobre, mas verdadeiro — no que a ninguém cêdo, principalmente aos que appresentando independencia e nobreza de caracter, achão-se rojando pelas ante-salas, e por detraz dos reposteiros para ao menos equilibrarem-se nas posições como volantino.

Desterro, 16 de Novembro 1871.

Patricio Marques Linhares.

Abuso no Correio.

No dia da chegada do Calderon, erão 11 horas e 20 minutos, quando se começou a distribuição das cartas pelas letras do alphabeto, chamava-se a letra A. mas o P.º João da Costa Pereira sahio de dentro da repartição com seus jornaes. Então ha ou não predilecção de pessoas? Pois se só entregava se cartas e jornaes aos Srs. cujos nomes pertencem ao A., como o J. já tinha recebido os seus? Isto é muito abusar da paciencia humana, e fiar-se o Sr. Administrador na impunidade.

Chamamos para este ponto a attenção do Sr. Dr. Promottor Publico, porque é crime de responsabilidade, ou falta de exacção no cumprimento de deveres.

Se S. S. quizer podemos inoicar os nomes das testemunhas que presenciarão o facto, as quaes não de xarão de jurar a verdade, porque virão, como nós, o quanto acabamos de dizer.

Já basta de tanto soffrer. O commercio queixa-se, e com razão da demora na entrega da correspondencia, e entretanto dão-se os abusos para com os predilectos, como succedeu no domingo 19 de Novembro de 1871.

Um que deseja igualdade.

ANNUNCIOS.

Deo Gratia.

Alguns devotos resolverão celebrar em acção de graças ao Todo Poderoso, pela promulgação da lei que libertou o ventre da mulher escrava, um *Te Deum Laudamus*, na igreja de N. Senhora do Rosario, cujo acto religioso terá lugar no dia 26 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Convidão, por tanto, a todos os fieis que quizerem juntar seus votos aos seus e elevá-los a Deos Nosso Senhor, por tão justo motivo, a comparecerem.

Desterro 20 de Novembro de 1871.

João Pequeno Lobo,
Honorato dos Santos.
Rufino Gomes.

Vende-se

o hiato denominado « Maria Helena » lotado em 4,100 alqueires, em bom estado, com todos os seus pertences

Tambem se vende uma crioula de 21 annos de idade, bonita figura, sadia e sem vicios. Para tratar, á rua do Principe com José da Lapa Souza Coentro.

VILLELA & COMP.

Fazem sciente aos seus amigos e freguezes que mudará a sua casa de negocio da rua Augusta, esquina do Largo do Palacio esquina do mesmo Largo.

Vende-se por preço commodo um bonito terreno com 20 braças de frente e 19 de fundos, sito a rua de Sant'Anna da Praia de fora, cujo terreno tem barro e arêa proprios para obra decizas, assim como facilmente pode ter superior. Quem o pretender comprar dirija-se á casa de sobrado á rua da Trindade canto da da Carioca.

Typ. da —Provincia.—
Largo de Palacio n.º 24.